

Esalq põe em campo o Laboratório de Análise Química do Solo

A Arena Corinthians-Itaquera, a Arena Pantanal (Cuiabá), o Estádio Beira-Rio (Porto Alegre) e o Estádio das Dunas (Natal) sediarão jogos da Copa do Mundo. Para que ofereçam condições de grama-
do ideais, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP, pôs em campo seu Laboratório de Análise Química do Solo (LAQS).

Responsável por cerca de 30 mil análises de solo anuais, o serviço especializado, desenvolvido como projeto de extensão, avaliou as condições dos terrenos desses estádios. Segundo o coordenador do trabalho, Luís Reynaldo Alleoni, trata-se de um procedimento usual.

Alleoni diz que o gramado é uma cultura como outra qualquer e, por isso, o solo que vai recebê-lo necessita de nutrientes para que a planta cresça. Mas, dependendo do uso a que se destina, é necessário observar aspectos diferentes. “As características de um gramado para campo de futebol são bem específicas”, ressalta Alleoni. Ele expli-



Alleoni (3º da esq. p/ a dir.) e equipe, cuidando das análises dos gramados dos estádios da Copa

ca que um ponto fundamental a ser considerado é a capacidade de drenagem do solo. Por isso, é importante que os primeiros

centímetros do terreno sejam de constituição arenosa, para que a água escoe rapidamente e não se acumule. “Isso é fundamen-

tal para a bola rolar livremente.” Também é importante para que a grama brote com facilidade e agente o pisoteio dos atletas.

O especialista informa que, para a Arena Pantanal, foi preciso escolher um tipo de grama capaz de suportar o clima de Cuiabá, muito quente e úmido. No caso do Estádio das Dunas (Natal), escolheu-se uma espécie que melhor se adaptasse à região litorânea, enquanto para o Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, a espécie escolhida tem condições de enfrentar o clima mais frio. Alleoni ressalta que o laboratório cuidou somente da análise dos solos.

O LAQS é o único laboratório brasileiro habilitado para a realização de análise de solos que contempla simultaneamente ensaios de avaliação da fertilidade e análise para fins de classificação do solo. Pertencente ao Departamento de Ciência do Solo (LSO), atua há mais de 30 anos na área.

Simone de Marco

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial